

Declaração de posição sobre cadeias de abastecimento isentas de desflorestação e conversão



UM TEMA IMPORTANTE PARA O ALDI

Introdução

No ALDI¹, queremos que a sustentabilidade esteja acessível a todos os clientes. Aspiramos a que os nossos produtos sejam produzidos de forma sustentável e que sejam tidos em conta critérios ambientais e sociais nas nossas cadeias de abastecimento globais, desde as matérias-primas até à produção final².

A atual destruição das florestas constitui um grande desafio global. Os produtos agrícolas com risco de contribuírem para a desflorestação são geralmente utilizados na produção de produtos do dia-a-dia. Por exemplo, o óleo de palma está presente numa vasta gama de diferentes produtos, desde velas a margarina, passando pelos produtos de pastelaria. A soja é um componente principal na alimentação animal e desempenha um papel importante nas cadeias de abastecimento da carne, ovos e laticínios. A madeira é utilizada na produção de papel, lenços de papel, mobiliário e brinquedos.

Começámos a abordar as principais preocupações relacionadas com o óleo de palma, a madeira e os produtos de papel, bem como as embalagens à base de madeira, já em 2011 e continuamos desde então a identificar e a olhar para outras matérias-primas essenciais ligadas à desflorestação e à conversão do ecossistema. Esta declaração de posição coloca em evidência de que forma desenvolvemos a nossa abordagem, como parte da nossa estratégia internacional para cadeias de abastecimento sustentáveis, e de que modo pretendemos fazer face aos riscos da desflorestação e da conversão numa ampla gama de produtos nas nossas cadeias de abastecimento.

Antecedentes

As florestas são ecossistemas diversos e complexos, que fornecem um habitat para plantas, animais e pessoas. Às comunidades locais, fornecem os recursos para a sua subsistência, alimentos e medicamentos. Isto é especialmente válido nas florestas tropicais, que albergam 50% da biodiversidade vegetal e animal total do planeta e contêm 20% da água doce do mundo³.

Estes ecossistemas estão sob ameaça, pois a desflorestação prossegue a um ritmo alarmante. O abate das florestas naturais para criar terras agrícolas é uma das principais razões da perda de habitat a nível global. Além disso, a degradação das florestas provocada por uma gestão florestal insustentável aquando da extração de madeira está a contribuir para este desenvolvimento e é frequentemente um precursor da conversão das florestas. Estima-se que as emissões totais decorrentes da desflorestação e degradação florestal contribuam em cerca de 15% para as emissões globais de CO₂⁴.

Há outros ecossistemas naturais afetados pela alteração do uso da terra, tais como as turfeiras e as savanas. A sua conversão contribui igualmente para a libertação de gases com efeito de estufa na atmosfera e para a perda de biodiversidade e dos serviços ecossistémicos.

Uma forma de identificar e promover a proteção destes sítios ambientais passa pelos conceitos de High Conservation Value (HCV) e High Carbon Stock (HCS), desenvolvidos por organizações não-governamentais (ONG), que são amplamente referidos por regimes de certificação que abordam riscos de desflorestação e conversão.

¹ "ALDI" refere-se ao Grupo ALDI SOUTH (doravante "ALDI SOUTH") e ao Grupo ALDI Nord (doravante "ALDI Nord"). São ambos grupos de sociedades legalmente independentes que operam sob a marca ALDI. A "Declaração de posição sobre cadeias de abastecimento isentas de desflorestação e conversão" é publicada nas páginas web das empresas do ALDI.

² Todas as medidas descritas nesta declaração de posição são aplicáveis aos produtos da nossa marca própria.

³ <https://www.nationalgeographic.org/projects/perpetual-planet/rainforests/>

⁴ <https://www.worldwildlife.org/threats/deforestation-and-forest-degradation>

Pautamo-nos pelas definições fornecidas pela [Accountability Framework Initiative](#):



- **Desflorestação:** perda de floresta natural em resultado da conversão para a agricultura ou outra utilização não florestal da terra, conversão para plantação ou degradação severa ou continuada.
 - **Degradação:** alterações dentro de um ecossistema natural que afetam significativa e negativamente a composição, estrutura e/ou funções das suas espécies e reduzem a capacidade do ecossistema de fornecer produtos, apoiar a biodiversidade e/ou fornecer serviços ecossistémicos.
 - **Conversão:** mudança de um ecossistema natural para outro uso da terra ou mudança profunda na composição, estrutura ou funções das espécies do ecossistema natural.
-
- **High Conservation Value (HCV):** zonas de importância crítica a nível local ou com significado excepcional a nível nacional, regional ou global. A abordagem do HCV inclui um conjunto de critérios que se concentra nas seis categorias de alto valor de conservação: diversidade de espécies, ecossistemas ao nível da paisagem, ecossistemas e habitats, serviços ecossistémicos, necessidades da comunidade e valores culturais. [HCV Network](#)
 - **High Carbon Stock (HCS):** a quantidade de carbono e a biodiversidade armazenada dentro de uma parcela de terra varia de acordo com o tipo de cobertura vegetal. A abordagem HCS distingue zonas florestais para proteção de terras degradadas, que podem ser desenvolvidas através da avaliação da vegetação, utilizando dados de satélite e medições de levantamento do solo. A abordagem também respeita os direitos das comunidades locais, o uso comunitário da terra e os meios de subsistência através de procedimentos de Consentimento Livre Prévio e Informado (FPIC). [The High Carbon Stock Approach | High Carbon Stock Approach](#)

Desflorestação Importada

A Europa importa matérias-primas com risco de desflorestação associado. Até 16% da desflorestação tropical está associada às importações da UE⁵. A UE é o segundo maior importador mundial de desflorestação tropical, ultrapassado apenas pela China. As matérias-primas responsáveis pela maior parte da desflorestação tropical a nível mundial são

a soja, o óleo de palma, a carne bovina, os produtos à base de madeira, o cacau e o café. Para além da desflorestação, a procura destas matérias-primas está também a impulsionar a conversão de outros ecossistemas, tais como prados e zonas húmidas.

Estamos cientes da nossa influência nesses mercados e queremos utilizá-la para contribuir para uma mudança positiva.

⁵ [EU consumption responsible for 16% of tropical deforestation linked to international trade - new report | WWF](#)

A POSIÇÃO DO ALDI

A nossa posição e compromisso

Proteger as nossas florestas e ecossistemas naturais

A prevenção da desflorestação nas nossas cadeias de abastecimento de óleo de palma, bem como de madeira e papel para produtos e embalagens está no centro das atenções do ALDI há muitos anos.

As nossas conquistas incluem a certificação RSPO de todos os produtos da nossa marca própria que contém óleo de palma. Adquirimos apenas papel e componentes à base de madeira certificados ou reciclados para a produção dos nossos produtos não alimentares de marca própria e para as nossas embalagens primárias.

A par da nossa estratégia de cadeias de abastecimento sustentáveis, desenvolvemos a nossa abordagem à avaliação e à resposta ao desafio da desflorestação e conversão de terras ao longo de toda a nossa gama de produtos de marca própria. Como resultado, alargámos o alcance dos nossos compromissos.

Os nossos compromissos

O ALDI está empenhado em eliminar a desflorestação e a conversão dos ecossistemas naturais das nossas cadeias de abastecimento de alta prioridade até 31 de dezembro de 2030.

As nossas cadeias de abastecimento de alta prioridade:



Para cada cadeia de abastecimento de alta prioridade aplicamos uma abordagem específica por matéria-prima, incluindo a identificação dos produtos relevantes e a aceitação de normas e de proveniências sem desflorestação. Todas as medidas descritas nesta declaração de posição são aplicáveis aos produtos da nossa marca própria (ver página 8).

A nossa abordagem foi desenvolvida em colaboração com peritos e organizações ambientais e baseia-se nas diretrizes da [Accountability Framework initiative \(AFI\) guidelines](#). Os membros da AFI trabalham no sentido de chegarem a uma abordagem comum para cadeias de abastecimento éticas, fazendo com que as cadeias de valor responsáveis e sem desflorestação sejam a regra. O que faremos:

- Pretendemos excluir a desflorestação e a conversão dos ecossistemas naturais e proteger os [direitos humanos](#) nas nossas próprias cadeias de abastecimento de alta prioridade.

- Identificaremos as nossas prioridades com base em avaliações de risco assentes em dados, realizadas por parceiros especializados.
- Exigiremos o cumprimento de regimes de certificação que protejam as florestas e os ecossistemas naturais da conversão ilegal e legal em países de alto risco, mas que também vão além disso.
- Trabalharemos com outras empresas e ONG empenhadas, no âmbito de iniciativas com várias partes interessadas, para impulsionarmos soluções globais e setoriais para sistemas de produção sustentáveis. Dialogaremos com os países de origem para promovermos a produção sustentável de matérias-primas e apoiarmos os agricultores locais.

De uma forma geral, a data de 01/01/2020 foi definida como data de início ("*cut-off date*") para todas as categorias.

A "*cut-off date*" marca a data após a qual não pode ocorrer qualquer desflorestação ou conversão de terra para produzir a matéria-prima. "*Cut-off dates*" anteriores para cada categoria são aplicadas de acordo com o mercado (por exemplo, Amazon Soy Moratorium (2006)) e com os regimes de certificação disponíveis (por exemplo, RSPO P&C (2018), Rainforest Alliance (2014), FSC (1994)). Se houver uma *cut-off date* ainda mais antiga estipulada na legislação ou definida pelo mercado ou por certificações de normas reconhecidas, iremos evidentemente aderir a essa data anterior.

Como norma mínima, somos guiados pelos requisitos legais relativos às florestas e à proteção florestal nos respectivos países de origem. No entanto, vemos que a desflorestação legal continua a ocorrer e não a podemos tolerar. Nesses casos, utilizamos regimes de certificação que vão para além

da legalidade e excluímos, da nossa cadeia de abastecimento, a desflorestação legal e a conversão de zonas de HVC e HCS em países com risco de desflorestação.

Manter o enfoque

Ao abordarmos os problemas sociais e ambientais onde eles são mais prementes, podemos usar a nossa influência para que o impacto positivo nas pessoas e no planeta seja maior. Juntamente com os peritos em desflorestação da 3keel, analisámos os riscos de desflorestação dentro das nossas cadeias de abastecimento, verificámos a eficácia das medidas que temos em vigor e identificámos áreas de melhoria.

Para garantir que as nossas ações continuam a visar os riscos mais elevados e têm os impactos positivos desejados, iremos rever e atualizar regularmente a avaliação dos riscos de desflorestação e conversão dentro das nossas cadeias de abastecimento.

AS NOSSAS MEDIDAS

A nossa abordagem para eliminar a desflorestação e a conversão dos ecossistemas das nossas cadeias de abastecimento assenta em três pilares complementares: transparência, normas e colaboração.

A transparência é fundamental

Mapear as cadeias de abastecimento de matérias-primas é necessário para a implementação das nossas medidas de sustentabilidade.

Pretendemos, tanto quanto possível, mapear as origens, para assegurarmos que dispomos de transparência suficiente que nos permita verificar o cumprimento dos requisitos, analisar riscos e implementar projetos com impacto direto dentro e fora das nossas cadeias de abastecimento.

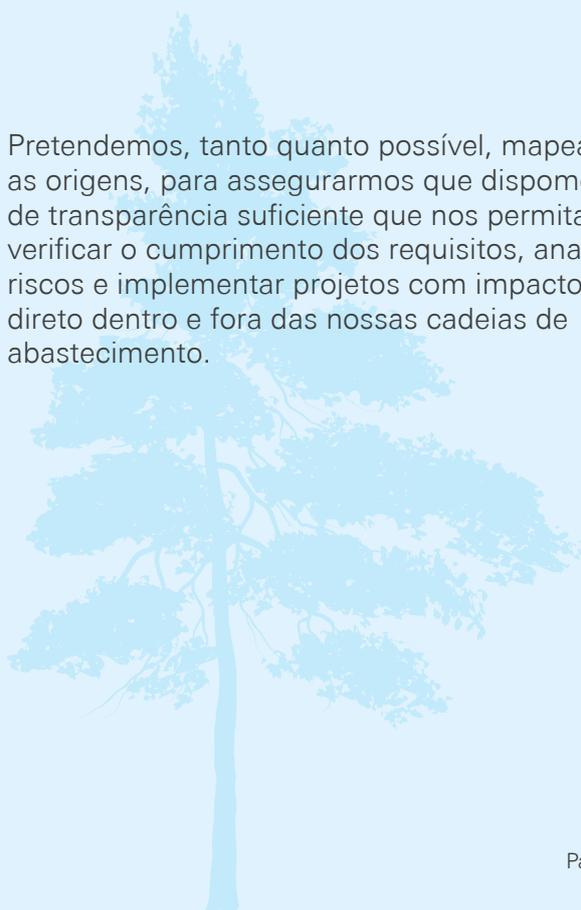




Figura 1: Principais origens das nossas cadeias de abastecimento de alta prioridade, de acordo com a nossa avaliação do risco de desflorestação

Ao trabalharmos em estreita colaboração com parceiros comerciais e em iniciativas com várias partes interessadas, conseguimos encontrar formas de maximizar a transparência nas nossas cadeias de abastecimento, a fim de colmatar lacunas de dados e reduzir os riscos operacionais. Para algumas das matérias-primas com maior impacto na desflorestação, tais como óleo de palma e soja, as cadeias de abastecimento são especialmente complexas. Um número relativamente pequeno de comerciantes de matérias-primas tem uma influência muito maior do que as empresas de distribuição ou os fabricantes. Avaliações regulares, efetuadas individual ou coletivamente, ajudar-nos-ão, nos próximos anos, a alcançar a transparência ao nível do comerciante.

A adesão à Palm Oil Transparência Coalition (POTC) permite-nos unir esforços com outras empresas da distribuição na avaliação dos comerciantes e manter com eles um diálogo no sentido de promover melhorias nas suas abordagens de sustentabilidade.

As normas são os alicerces

Os regimes de certificação independentes realizados por terceiros são fundamentais para permitir às empresas da distribuição determinar se os requisitos de sustentabilidade são

implementados no terreno. Tal é especialmente importante quando a legislação local de proteção ambiental e/ou a aplicação da lei nos países de origem são insuficientes para garantir a proteção das florestas e dos ecossistemas naturais.

Para garantirmos a utilização eficaz dos regimes de certificação, aplicamos os seguintes princípios:

- Avaliamos cuidadosamente as normas que aceitamos como medidas para redução do risco de desflorestação e conversão nas nossas cadeias de abastecimento, de acordo com vários critérios, incluindo a credibilidade de uma certificação, a definição de “cut-off dates”, auditorias independentes e mecanismos de controlo.
- O nosso objetivo é recorrer a opções da cadeia de abastecimento físico. As opções de cadeia de abastecimento físicas significam que os nossos fornecedores compram volumes a explorações agrícolas certificadas. Esta é uma boa oportunidade para usarmos o nosso poder de compra para incentivar o aumento da produção certificada. Sempre que possível, procuramos ter uma maior rastreabilidade, preferindo sistemas de cadeia de abastecimento segregados (segregated – SG) ou com preservação da identidade (identity preserved – IP).

- Para algumas categorias, como a soja na ração animal e os derivados e frações nos nossos produtos não alimentares com teor de palma, aceitamos créditos como solução transitória. Reconhecemos o impacto dos créditos na minimização da desflorestação apenas como um primeiro passo. Isto ajuda a aumentar os volumes certificados naqueles casos em que as cadeias de abastecimento físicas ainda são limitadas ou estão indisponíveis.
- Apreciamos que partes interessadas externas façam uma avaliação crítica das normas e reconhecemos a necessidade de rever periodicamente as normas com as quais trabalhamos. Estamos em diálogo direto e público com os organismos de normalização, a fim de encorajar melhorias.

A utilização de regimes de certificação é um contributo coletivo e constitui um mecanismo fiável com impacto positivo nas cadeias de abastecimento alimentar e não-alimentar. É uma das muitas medidas que utilizaremos para alcançar o nosso objetivo de produção livre de desflorestação e conversão. Reconhecemos que as certificações por si só não permitem alcançar a sustentabilidade de todas as matérias-primas individuais de alta prioridade e esforçamo-nos por adotar medidas complementares adaptadas às necessidades de cada cadeia de abastecimento.

A colaboração é essencial

A colaboração entre as partes interessadas é essencial para a transição do mercado e para o alinhamento entre os diferentes intervenientes na cadeia de abastecimento. Colaboramos, atualmente, com:

- Organismos de normalização, a fim de robustecer os critérios de certificação.
- Os nossos fornecedores diretos e comerciantes para assegurarmos a implementação dos nossos requisitos nas nossas próprias cadeias de abastecimento.
- Grupos industriais em todo o sector, incluindo organizações como a Palm Oil Transparência Coalition (POTC) e o Retail Soy Group (RSG).

Apoiamos a mudança através de projetos no país de origem

O nosso envolvimento nos países produtores gera um impacto direto, promove a produção sustentável de matérias-primas e apoia os agricultores locais. Continuaremos a avaliar a possibilidade de investir em projetos ou abordagens de gestão paisagística, que surtem o maior efeito e minimizam a desflorestação e a conversão dos ecossistemas. Um bom exemplo disso é o nosso trabalho em prol de cadeias de abastecimento de óleo de palma inclusivas para os pequenos produtores. Para mais informações, consulte a nossa página [web](#).

Defendemos publicamente melhorias políticas e legislativas

Pretendemos criar um impacto positivo através da defesa pública da proteção das florestas e de outros ecossistemas naturais. Em conjunto com outras empresas e organizações, apoiamos iniciativas de defesa. Fazemo-lo através de cartas abertas ou de declarações de apoio que explicam a nossa posição e expressam o interesse comum na procura de soluções sectoriais para mercados e sistemas de produção agrícola responsáveis, tais como na [Declaração de Apoio ao Manifesto do Cerrado, visando evitar o enfraquecimento da proteção da Amazónia pelo governo brasileiro](#), ou a [implementação de legislação robusta contra o desflorestamento importado na UE](#). Mais informações podem ser consultadas na nossa página web. Queremos ser bem-sucedidos na abordagem a desafios sistemáticos ao longo de cadeias de abastecimento complexas. A ação legislativa em matéria de desflorestação por parte dos governos dos países importadores é essencial para criar condições equitativas e para impulsionar mudanças em todo o sector. Pode contribuir significativamente para a prevenção da desflorestação, mitigação das alterações climáticas e proteção da biodiversidade do planeta.

Por conseguinte, o ALDI apoia a introdução de um quadro legislativo forte nos países em que operamos, a fim de travar a desflorestação provocada pela importação, tal como a proposta da Comissão Europeia de Regulamento relativo aos produtos não associados à desflorestação.

Monitorização

Apoiamos os nossos fornecedores na implementação dos nossos requisitos, comunicando claramente aquilo que esperamos deles, fornecendo orientações e controlando o cumprimento. Os nossos fornecedores diretos estão contratualmente obrigados a cumprir com os requisitos de sustentabilidade gerais e específicos das matérias-primas e estão sujeitos a consequências em caso de incumprimento. Monitorizamos a implementação dos nossos requisitos através de avaliações de dados regulares realizadas pelos nossos fornecedores de serviços, esquemas de certificação e cooperação no âmbito de iniciativas com várias partes interessadas.

Estrutura de governação e responsabilidades

Os Managing Directors das empresas do grupo ALDI Nord supervisionam a implementação do nosso compromisso de eliminar a desflorestação e a conversão das nossas cadeias de abastecimento.

A ALDI Einkauf SE & Co. oHG também tem um departamento internacional de Corporate Responsibility and Quality Assurance (CRQAI), incluindo uma equipa de peritos em sustentabilidade, que analisa regularmente a nossa avaliação de risco e impacto, desenvolve abordagens e participa em iniciativas de colaboração sectorial para mitigar eficazmente os riscos de desflorestação e conversão nas nossas cadeias de abastecimento.

QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS DO ALDI?

Cadeias de abastecimento de alta prioridade

Na nossa recente avaliação de risco, examinámos todas as cadeias de abastecimento de alta prioridade com base no seu risco de desflorestação global e relevância nas nossas cadeias de abastecimento. A avaliação permitiu-nos identificar dez cadeias de abastecimento na nossa atividade empresarial que apresentam um maior risco de desflorestação:

- Óleo de Palma
- Produtos à base de madeira e papel
- Embalagens à base de madeira
- Cacau
- Banana
- Soja
- Carne bovina
- Café
- Coco
- Cana-de-açúcar

Mitigação eficaz do risco

Para o **óleo de palma, os produtos à base de madeira e papel, as embalagens à base de madeira, o cacau** e as **bananas**, a análise demonstra que reduzimos significativamente o risco de desflorestação nas nossas cadeias de abastecimento: os produtos relevantes são certificados por normas que contêm critérios robustos de proteção florestal. Investimos na transparência e participamos em iniciativas de colaboração em todo o setor. Para estas cadeias de abastecimento, prosseguiremos com as medidas que já temos em vigor e monitorizaremos a sua eficácia, a fim de identificar as possibilidades de reforço. No caso do óleo de palma, por exemplo, vamos alargar a transparência da nossa cadeia de abastecimento ao comerciante e à quantidade de óleo de palma utilizado na alimentação animal.

Medidas ⁶		Estado
Óleo de palma: 100% de óleo de palma certificado RSPO em todos os produtos alimentares e não alimentares (desde 2020).		
Normas	• RSPO (IP, SG, MB) ⁷	●
	• Aumento da percentagem da cadeia de abastecimento segregada e dos derivados e frações fisicamente certificados em produtos não alimentares	●
Transparência	• Aumento da transparência ao nível do comerciante e sobre o óleo de palma utilizado na alimentação animal	●
Colaboração	• Participação ativa em iniciativas multilaterais (RSPO, POTC)	●
	• Apoio a iniciativas de pequenos produtores (por exemplo, representante da distribuição no RSPO Smallholder Standing Committee)	●
	• Análise mais aprofundada dos investimentos no terreno	●
Produtos à base de madeira e de papel: 100% dos produtos da madeira e do papel relevantes feitos a partir de matérias-primas recicladas ou certificadas (desde 2021).		
Normas	• FSC ⁸ , PEFC ⁹ , Anjo Azul e EU Ecolabel	●
Transparência	• Controlos aleatórios regulares das especificações dos produtos por terceiros independentes	●
	• Monitorização regular da origem da madeira	●
Colaboração	• Participação em debates regulares com sistemas de certificação e partes interessadas	●
Embalagens à base de madeira: 100% das embalagens primárias da gama principal feitas a partir de matérias-primas recicladas ou certificadas (desde 2021).		
Normas	• FSC ⁸ , PEFC ⁹ , Anjo Azul	●
Transparência	• Monitorização regular das quantidades de embalagens	●
Colaboração	• Participação em debates regulares com sistemas de certificação e partes interessadas	●
Cacau: 100% dos nossos produtos de cacau relevantes de fontes certificadas (desde 2021).		
Normas	• Rainforest Alliance/UTZ e Fairtrade	●
Transparência	• Normas de cadeias de custódia segregadas (SG) utilizadas para o cacau no Choceur CHOCO CHANGER	●
	• Para todo o restante cacau, são utilizadas as normas de cadeia de custódia de Balanço de Massa (mass balance - MB)	●
Colaboração	• Participação ativa em iniciativas multilaterais (RCC, European Initiatives on Sustainable Cocoa (incluindo GISCO, SWISSCO))	●
	• Investimento no terreno (Choceur CHOCO CHANGER, PRO-PLANTEURS)	●
Banana: 100% das bananas são certificadas por uma norma isenta de desflorestação ou de origem isenta de desflorestação desde 2020.		
Normas	• Rainforest Alliance/UTZ, Fairtrade, Fairtrade + Biológico	●
Transparência	• Aumento da rastreabilidade da nossa cadeia de abastecimento da banana até ao nível da exploração agrícola	●
Colaboração	• Participação no World Banana Forum	●
	• Análise de outros compromissos	●

⁶ Todas as medidas dizem respeito a produtos de marca própria

⁷ "Identity Preserved" (IP), "Segregation" (SEG) e "Mass Balance" (MB)

⁸ FSC 100%, FSC MIX e FSC RECYCLED

⁹ PEFC, PEFC recycled

Medidas para alcançarmos o nosso compromisso

Para outras cadeias de abastecimento de alta prioridade, reforçaremos a nossa abordagem para alcançarmos o nosso compromisso de eliminar a desflorestação e a conversão até 2030. Para a soja, a carne bovina e o café, demos início ao processo de maior transparência e identificámos medidas

adequadas para fazer face aos riscos de desflorestação e conversão nas nossas cadeias de abastecimento. Concentramo-nos agora em fazer avançar a implementação dessas medidas.

Além disso, a nossa avaliação exaustiva permitiu-nos identificar a cana-de-açúcar e o coco como outras prioridades que planeamos tratar no âmbito da nossa abordagem à proteção florestal.

Medidas		Estado
Soja: 100% de soja certificada por uma norma isenta de desflorestação ou de origem isenta de desflorestação até ao final de 2025.		
Normas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da percentagem de soja certificada sustentável 	
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da pegada de soja, em colaboração com outras empresas da distribuição no âmbito da Collective Soy Reporting Initiative e partilha pública nas nossas páginas <i>web</i> 	
Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em iniciativas multilaterais (RTRS e RSG) 	
Carne bovina: <1% de carne bovina proveniente de regiões com risco de desflorestação na América do Sul em 2020.		
Normas	<ul style="list-style-type: none"> • Exclusão a nível internacional da carne bovina brasileira e apoio às cadeias nacionais de abastecimento de carne bovina nos países das nossas operações de venda 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Rastreio contínuo das normas de carne bovina que abordam os riscos de desflorestação 	
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do risco de desflorestação da carne bovina nas cadeias de abastecimento em 2020 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo contínuo da origem da carne bovina na nossa cadeia de abastecimento 	
Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração ativa com os fornecedores para um enfoque no aprovisionamento de produtos de carne bovina nacionais 	
Café: > 70% de café certificado por uma norma isenta de desflorestação até ao final de 2025.		
Normas	<ul style="list-style-type: none"> • UTZ/Rainforest Alliance, Fairtrade, Biológico 	
	<ul style="list-style-type: none"> • >50% de produtos de café de marca própria certificados de forma sustentável em 2020 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da percentagem de produtos de café certificado sustentável 	
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da rastreabilidade até ao nível do país de origem 	
Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa na iniciativa multilaterais (Sustainable Coffee Challenge) 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos no terreno (Fairtrade Coffee Project e Living Income project com a Olam) 	

Medidas		Estado
Cana-de-açúcar: Abordagem à mitigação do risco de desflorestação da cana-de-açúcar nas nossas cadeias de abastecimento até ao final de 2022.		
Normas	<ul style="list-style-type: none"> Implementação dos requisitos para reduzir o risco de desflorestação até ao final de 2022 	
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do risco de desflorestação da cana-de-açúcar nas cadeias de abastecimento em 2021 	
	<ul style="list-style-type: none"> Aumento contínuo da transparência nas cadeias de abastecimento 	
Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> Enfoque na colaboração entre partes interessadas e em projetos que possam proporcionar o maior impacto na cadeia de abastecimento em prol de uma cana-de-açúcar mais sustentável 	
Coco: Abordagem à mitigação do risco de desflorestação do coco nas nossas cadeias de abastecimento até ao final de 2022.		
Normas	<ul style="list-style-type: none"> Implementação dos requisitos para reduzir o risco de desflorestação até ao final de 2022 	
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do risco de desflorestação do coco nas cadeias de abastecimento em 2022 	
	<ul style="list-style-type: none"> Aumento contínuo da transparência nas cadeias de abastecimento 	
Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> Enfoque na colaboração entre partes interessadas e em projetos que possam proporcionar o maior impacto na cadeia de abastecimento em prol de coco mais sustentável 	

Partilhar o nosso progresso

Continuaremos a partilhar o nosso progresso rumo a cadeias de abastecimento isentas de desflorestação e de conversão nas nossas [páginas web internacionais](#).



Designed by macrovector/Freepik